

EDITORIAL

A realização do 1º Seminário latino-americano de Teologia e Migrações nos dias 19 a 20 de abril, com o tema *Migrações: um novo lugar teológico?* constituiu-se num momento de forte estímulo para se pensar o fenômeno mundial da mobilidade humana nos dias de hoje à luz da fé e em vista dos desafios eclesiais de uma pastoral voltada aos migrantes.

Parte do que nesses dois dias foi pensado e refletido teologicamente o caro leitor vai encontrar nas páginas desta edição da Revista Espaços. Antes de tudo, manifestamos o nosso agradecimento aos promotores e organizadores desse evento em nosso Instituto. Queremos ressaltar: o Centro de Estudos Migratórios (CEM), Centro Estudos Migratórios Latino-americano (CEMLA), Ong Scalabrini e Fundación Scalabrini. Essas entidades, coordenadas pelo professor Paolo Parise, ofereceram-nos esse rico momento de reflexão teológica sobre os horizontes das migrações humanas.

Os nossos estudantes e aqueles que puderam comparecer ao Instituto tiveram a oportunidade de não só tomar consciência dos desafios da migração como inteirar-se da necessidade de se ter uma metodologia teológica que, aplicada ao fenômeno cultural da migração, torne a solícita atuação pastoral comprometida com o universo dos questionamentos existenciais dos migrantes.

Esta edição começa com o artigo do prof. Pablo Richard que, em *Rostros de las Migraciones desde una perspectiva ética y bíblica*, nos faz mergulhar no caráter migrante do novo povo de Israel e da paróquia como a casa dos que não tem casa.

A profa. Maria Clara L. Bingemer em sua reflexão *Migrações, Desenraizamento e Gênero. Uma leitura teológica e espiritual* faz uso da categoria *desenraizamento* de Simone Weil para iluminar no drama da migração uma atuação pastoral que veja na presença crescente das mulheres na massa migratória, uma ponte entre as origens e o local atual dos migrantes.

O prof. Pe Gioacchino Campese nos faz ver a possibilidade de se ter, através da categoria *sinais dos tempos*, o clamor dos migrantes como um lugar teológico desde que se saiba situar o fazer teológico como um assumir compromissado com a reali-

dade da migração e como um deixar-se questionar pela precariedade da vida dos migrantes.

O prof. Sidnei M. Dornelas, em *Fazer teologia a partir da Alteridade do Migrante*, oferece os caminhos de uma teologia da migração que seja iluminadora das opções pastorais junto aos migrantes.

Em *Elementos para uma espiritualidade das migrações: Riscos e potencialidades*, o prof. Alfredo J. Gonçalves elabora alguns elementos que fazem emergir o caráter singular de uma espiritualidade vivida no meio migrante.

A contribuição do prof. Paolo Parise, em *Migração e Modelos de Pastoral: Uma reflexão teológica*, visa oferecer à atuação pastoral junto aos migrantes elementos que possam realmente dar consistência à presença eclesial na acolhida dos migrantes.

Ainda nesta edição temos a reflexão de Rogério Gomes que trabalha o mistério trinitário como fundamento de um diálogo ecumênico e inter-religioso na busca e construção da Paz.

Por fim, contamos ainda com a contribuição da profa. Rosângela F. de Carvalho Borges que, através do seu ensaio, abre uma compreensão mais rica da experiência religiosa do que a simplista contraposição entre sagrado e profano.

Aos nossos leitores desejamos que possam tirar grande proveito de todas essas reflexões. E, aos seus autores, o nosso agradecimento pela colaboração.

*Luiz Gonzaga Scudeler,
Diretor*